



**UTILIZAÇÃO DA COLAGEM NO ENSINO DAS ARTES:
BASES HISTÓRICAS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO EM SALA DE AULA.
PARTE I**

Sonia Maria Monteiro Valadares

soniavaladares@msn.com

Brasília-DF

2008



**UTILIZAÇÃO DA COLAGEM NO ENSINO DAS ARTES:
BASES HISTÓRICAS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO EM SALA DE AULA.**

PARTE I

Sonia Maria Monteiro Valadares¹

soniavaladares@msn.com

Resumo

Este primeiro momento se refere ao período do cubismo à colagem no mundo das artes será abordado o surgimento do Cubismo na história da arte. Com um aprofundamento nas criações artísticas de George Braque e Pablo Picasso, representando assim as fases do Cubismo. Em seguida, será tratada Colagem e a importância que tal técnica tem sobre a arte no mundo.

Palavras-Chave: Cubismo – Braque – Picasso – Colagem

Do Cubismo à colagem no mundo das artes

O Movimento Cubista surgiu sob influência da obra de Paul Cézanne². Este foi pintor francês e autor de numerosas naturezas-mortas, tipicamente compostas por maçãs e laranjas, como mostra a imagem abaixo (*Fig. 1*).

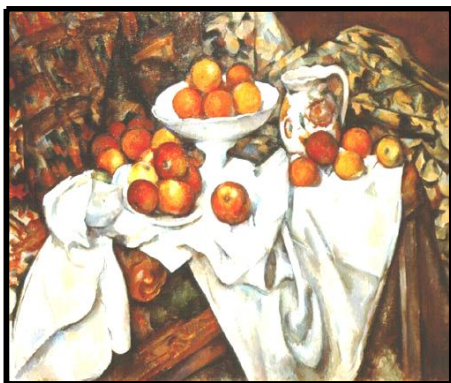


Figura 1
Paul Cézanne
Natureza-morta com maçãs e laranjas, 1895-1900.

Foi por meio de tais composições que Cézanne fez de suas criações uma exploração formal exaustiva, dando origem ao surgimento do cubismo poucos anos mais tarde. Para ele a

¹ Sonia Maria Monteiro Valadares, Licenciada em Artes Plásticas e Professora de Ensino Especial da PESTALOZZI Brasília.

² Paul Cézanne nasceu em Aix-em-Provence, 1839. CÉZANNE. H. *Grandes mestres da pintura*. São Paulo: Editorial Sol, 2007, p. 9.



pintura deveria tratar as formas da natureza como se fossem cones, esferas e cilindros (*Fig. 1*).

Entretanto, os cubistas, como George Braque e Pablo Picasso, foram mais longe. Aprofundaram mais algumas questões apontadas por Cézanne. Os cubistas passaram a representar os objetos com todas as suas partes num mesmo plano, pois acreditavam que todas as formas poderiam ser reduzidas às figuras geométricas. Na verdade, essa atitude de decompor os objetos não tinha nenhum compromisso de fidelidade com o real, com a aparência real das coisas. (UPJOHN, et alii, 1980, p. 174).

Pode-se verificar, na imagem supracitada, como principais características do Cubismo: a geometrização das formas e volumes; a renúncia à perspectiva; a mudança na noção do claro-escuro; a utilização do volume colorido sobre superfícies planas; a sensação de pintura escultórica; as cores austeras, do branco ao negro passando pelo cinza, por um ocre apagado ou um castanho suave.

Assim, o Cubismo foi considerado um importante movimento nas artes do século XX, pois mostrava o rompimento com os padrões aceitos da arte renascentista. O pintor buscava uma “nova concepção de pintura que originará o cubismo, um dos estilos mais importantes e mais influentes da arte moderna”. (UPJOHN, et alii, 1980, p. 178).

A partir dessa influência, Picasso e Braque, utilizando linhas curvas, demonstraram que o Cubismo não necessariamente teria que ser pintado em formas de cubos, mas teria que oferecer uma visão tridimensional e fragmentada num plano de duas dimensões. Eles tomaram aspectos de cenas que não poderiam ser visualizadas individualmente e as tornaram visíveis simultaneamente. (JANSON & JANSON, 1996, p. 366).

No Cubismo pretende-se representar os objetos retirando-lhes, ou seja, abstraindo a sua aparência imediata, a aparência real das coisas. Questionavam a representação direta dos objetos, partindo da ciência e dos seus métodos, e pretendiam criar uma arte inteiramente nova, que se dirigisse especialmente à inteligência e ao espírito.



O Cubismo rejeita os efeitos pictóricos sedutores, iluminados, coloridos e a representação de sensações ao modo impressionista. O pintor cubista representa simultaneamente na tela, vários aspectos de um mesmo objeto. Em outras palavras, o Cubismo significa a representação de vários aspectos de um objeto na mesma tela; forma de expressão que procura exprimir uma multiplicidade de efeitos representando aquilo que o artista conhece ou entende ser o seu objeto imagético.

O Cubismo teve uma influência profunda na História da Arte, teve também como principais fundadores Georges Braque e Pablo Picasso. É importante lembrar que o Cubismo rejeitou a representação num espaço pictórico projetado para além do plano da tela, isto é, do objeto artístico, como ocorria na perspectiva renascentista, que se baseava num espaço ilusionista para além do plano da tela. Em vez disso, segundo Giulio Carlo Argan (1992), o movimento cubista criou um espaço plano, um campo pictórico que aceitam a materialidade objetiva da tela. E nesta materialidade desenvolve uma superfície onde os objetos plásticos se situam e se inter-relacionam. Esta característica viria a marcar profundamente a Arte de todo o século XX³. (p. 304/305).

As Fases do Cubismo

Das fases do Cubismo, as mais importantes foram: o Cubismo Analítico e o Cubismo Sintético. A primeira fase é a do Cubismo Analítico que, a partir de 1909, foi caracterizado pela desestruturação da obra em todos os seus elementos, como apresentado anteriormente nas imagens referentes às obras de Braque e Picasso. Constituindo assim, os objetos decompostos. O Cubismo analítico consistia na decomposição da obra em partes e com isso, o artista registrava todos os seus elementos em planos sucessivos e superpostos, procurando a visão total da figura, examinado-a em todos os ângulos no mesmo instante, por meio da fragmentação dela. Essa fragmentação dos seres foi tão grande, que se tornou impossível o

³ ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras. 1992, p. 304/305.



reconhecimento de qualquer figura nas pinturas cubistas desse período. As cores que predominaram foram os tons de castanho, cinza e bege.

Nesta fase analítica, as obras são monocromáticas e, concomitantemente, trabalhadas com o ocre e cinzento esverdeado (*Fig. 2 e 6*). Isso se deu numa fase de teorização do Cubismo, em que os temas eram essencialmente naturezas-mortas.

Em seguida, na segunda fase, veio o Cubismo Sintético, em 1911, destacando apenas o conteúdo dos elementos sintetizados. Causando uma reação ao excesso de fragmentação dos objetos e à destruição de sua estrutura. Basicamente, essa tendência procurou tornar as figuras novamente reconhecíveis. Foi nessa fase que ocorreu o surgimento da Colagem. A Colagem é uma técnica que introduz letras, palavras, números, pedaços de madeira, vidro, metal e até objetos inteiros nas pinturas (*Fig. 3 e 5*). Esses objetos do mundo cotidiano aparecem na tela como eles próprios, em lugar de uma representação deles.

Essa inovação da colagem na pintura, segundo Upjohn (et alii, 1980), pode ser explicada pela intenção do artista em criar efeitos plásticos e de ultrapassar os limites das sensações visuais que a pintura sugere, despertando também no observador as sensações táteis e montando um “conjunto composto por fragmentos distintos e complementares. Assim, surge na pintura uma quarta dimensão, o tempo. (p. 175-176).

O Cubismo a partir de Braque e Picasso. Algumas Obras

Georges Braque (1882 - 1963)

Georges Braque passou sua infância em Le Havre, na França, e aos 17 anos já era aprendiz de pintura com um pintor-decorador. Em 1900 foi morar em Paris para terminar seu aprendizado na Escola de Belas-Artes. Em 1907 conheceu Picasso e até 1914 colaboraram mutuamente na construção do Cubismo. Neste mesmo ano se alistou no exército, retornando ao ofício da arte apenas em 1917.



No final de 1907, uma evolução na estrutura arquitetônica do seu trabalho levou-o a se interessar pelo trabalho de Cézanne. Acabou abandonando as cores que utilizava e se concentrou na qualidade estrutural de seus temas. As formas foram simplificadas, os contornos dos desenhos se transformaram em linhas grossas e escuras e o fundo era preenchido por grandes planos geométricos (*Fig. 2*). “Os resultados de tais estudos foram pinturas acessíveis somente a esse pequeno círculo de iniciados, pois eram densos, difíceis de ler e elípticos em sua inter-referência” (Cottington, 2001, p. 26). Pode-se notar tal desprendimento das cores na obra pictórica “O Português Emigrante” de 1911(*Fig. 2*), apresentada a seguir.

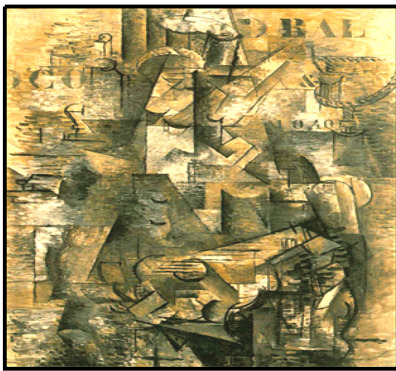


Figura 2
Georges Braque
“O Português Emigrante”. 1911.

David Cottington (2001, p. 26), os meios pelas quais as pinturas equivalentes à imagem acima (*Fig. 2*) apresentavam-se complexas e misteriosas, questionando as próprias bases da representação pictórica, revelando assim, um caráter lingüístico e anti convencional à época.

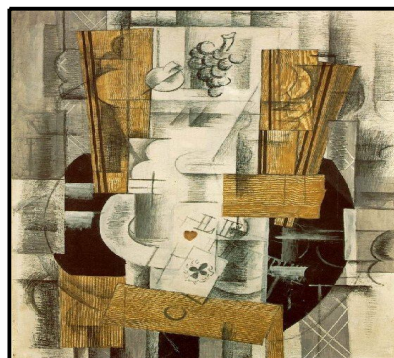


Figura 3
Georges Braque
“Platôs de Frutas”. 1913.



O trabalho de Braque geralmente se distinguia dos trabalhos de Picasso pelo seu interesse ao redor dos objetos, “esse espaço encontra-se atrás do plano do quadro e não tem limites visíveis; pode conter objetos que não estão ocultos de nossos olhos”, (JANSON, 1996, p. 368). Ou seja, Braque tinha uma preocupação maior em traduzir os detalhes do mundo visível através da pintura. Isto é observado acima na obra “Platôs de Frutas” (*Fig. 3*), 1913.

Ao retornar para Paris, depois da I Guerra Mundial, Braque continuou seu trabalho num Cubismo Sintético. Ao mesmo tempo, Braque começou a experimentar curvas, formas mais cheias e a potencialidade do trabalho com as cores.

Pablo Picasso (1881 - 1973)

Pablo Ruiz Picasso nasceu em Málaga, Espanha, em 1881. Iniciou seus estudos de pintura com seu pai, mestre em desenho e, em 1895, foi estudar na Escola de Arte de Barcelona. Em 1897 foi para a Academia de Madri e em 1900 conheceu Paris, mudando-se para lá três anos mais tarde. Deste então, seus trabalhos artísticos ganham outra perspectiva, pois se fundamentam na destruição da harmonia clássica das figuras e na decomposição da realidade, trazendo para o artista maior consciência social. Durante 1901 e 1904, em seus trabalhos havia a predominância de tons azuis, o que lhe rendeu o nome de “período azul”. Posteriormente, deu início à tonalidade rosa, chamado de “período rosa”.

Em 1905, Picasso mudou sua linha de pesquisa, seus traços se tornaram mais suaves e menos melancólicos. Picasso afirma que “quando o pintor, por ocasião de uma mostra, vê algumas de suas telas antigas novamente, é como se ele estivesse reencontrando filhos pródigos - só que vestidos com túnica de ouro.

Com o aperfeiçoamento nos estudos e durante o inverno de 1906-07, esta transformação tornou-se mais perceptível. Na imagem abaixo “Les Demoiselles D'Avignon”, é possível perceber tal transformação (*Fig. 4*).



Figura 4
Pablo Picasso.
“Les Demoiselles d’Avignon”. 1907.

Segundo Everard Upjohn, essa fase na qual pintou “Les Demoiselles D’Avignon” é antes de mais nada “uma apresentação dos volumes no espaço, sendo, todavia a composição a duas dimensões uma vez que é plana”. Picasso começou a simplificar suas formas. Afirmou que “a Arte não é a verdade. A Arte é uma mentira que nos ensina a compreender a verdade”⁴. E assim, Picasso desenvolveu uma verdadeira revolução na arte, trazendo para o primeiro plano a preocupação com o conceito e abrindo mão da preocupação clássica com a imagem visual. Desta forma conduziu as figuras de maneira visualmente simplificada para uma série de planos e ângulos e, com isso, a representação do espaço se tornou desprezada. Deste modo, foram esses estilos e influências supracitados que prepararam Picasso para desenvolver o Cubismo. A partir de 1909, até o início da I Guerra Mundial, Picasso e Braque trabalharam juntos no desenvolvimento dessa nova pintura. (UPJOHN, et alii, 1980, p. 173).

Em seus trabalhos, Picasso tomava os objetos naturais como seu ponto de partida, mas analisava e reconstruía em elementos de formas simples que se adequassem melhor à face da figura. Com isso, Picasso facilmente caiu no gosto popular, pois suas obras inspiravam e inspira entretenimento, alegria. David Cottington (2001) afirma que essa necessidade de entretenimento “manifestava-se também num engajamento cada vez maior

⁴MARTINS, Simone R. e IMBROISI. Margaret H.

Disponível em <http://www.historiadaarte.com.br/cubismo.html>. Acesso em 21/10/2007 às 13h39min.



registrado nas suas pinturas e nas de Braque, como uma espécie de contraponto ao hermetismo crescente” (p. 69) do cubismo analítico.



Figura 5
Pablo Picasso.
"Natureza morta com cadeira de palha". 1912.

No começo de 1912, ele começou a usar esmalte de construção em lugar da habitual tinta a óleo em alguns quadros, sendo que, em maio, deu o passo radical de colar numa tela um pedaço de encerado com o motivo de palha de cadeira industrialmente impresso, introduzindo início assim, a técnica da colagem na pintura. A obra que ilustra este período é “Natureza morta com cadeira de palha”. (Fig. 5).

Nos trabalhos seguintes, seus arranjos se tornaram complexos e difíceis de compreender, as imagens se tornaram cada vez menores, as relações entre elas e o fundo da tela se tornaram confusas.



Figura 6
Pablo Picasso.
"Ma Jolie". 1911-12.

Durante a I Guerra Mundial, Picasso trabalhou sozinho, desenvolvendo o Cubismo, aprofundando sua pesquisa e acrescentando novas características as suas obras artísticas.



Usava espaço padronizado, cores mais brilhantes e figuras com curvas mais soltas. Da mesma forma como retornou ao estilo mais natural, a obra a seguir mostra sua nova admiração pelo oculto (*Fig. 6*).

No inverno de 1911-12, Picasso acrescentou as palavras *MA JOLIE* (minha bela) na parte inferior de um retrato de meio-corpo de sua namorada (*Fig. 6*). Funcionando não só como um título dentro do próprio quadro, mas, as palavras eram também as primeiras da letra de uma canção popular muito em voga na época. (COTTINGTON, 2001, p. 69).

Na pintura acima (*Fig. 6*) as letras e os números, pintados sobre a tela ou até mesmo impressos, bem como as texturas, aparecem como elementos meramente estéticos ou formais, ou ainda como evocadores de outras realidades, literárias, jornalísticas, sociais, etc.

A Colagem e sua Importância para a Arte

Toda a história do Movimento Cubista é imprescindível para que se possa compreender os caminhos que foram traçados até o surgimento da Colagem. Ou seja, a colagem uma técnica utilizada a partir do Movimento Cubista, na qual a composição era feita a partir do uso de matérias de diversas texturas e formas, sejam elas superpostas ou mesmo colocadas lado a lado, criando-se assim, um motivo ou imagem dentro de uma linguagem visual diferente. H. W. Janson & Anthony Jason (1996) esclarecem que:

No Cubismo de Colagem, o espaço do quadro localiza-se na frente do plano da “bandeja”; o espaço é criado não por recurso ilusionistas, tais como o modelado ou o escorço, mas sim pela interseção real de camadas de materiais colados. (JANSON, 1996, p. 368).

Desse modo, essa técnica veio com a proposta de libertar o artista da formalidade da tela, tornando possível para o artista uma grande liberdade de expressão e, principalmente, no que concerne à utilização de materiais além dos formalmente utilizados – tinta a óleo, guache etc. Além disso, foi por meio da colagem que se abriu os caminhos na utilização de recursos



diversificados e de várias naturezas (*Fig. 3*) e também, variados suportes como: pedaço de papel, tipos de tecidos, gesso etc. (ARGAN, 1992, p. 305).

Janson (1996) explica também que tal técnica inovadora, propõe uma tentativa de demonstrar que o quadro pode ser um objeto capaz de sensibilizar o observador, apenas pela simples disposição – com certa ordem determinada pelo artista – dos elementos materiais que o compõem. Por exemplo, jornal, tecido, papel, carvão, guache etc. (*Fig.7*) – podendo mesmo ser objetos do cotidiano como fragmentos de jornal, papel de parede, etc., agora investidos com um valor estético. (p. 367-368).



Figura 7
Pablo Picasso.
“Copo e garrafa de Suze”. 1912.

David Cottington (2001, p. 71) esclarece que a combinação de signos visuais e verbais se interpreta, portanto, como uma justaposição, ou para seu lugar desse discurso de acontecimentos públicos, privados do cotidiano.

Aqui (*Fig. 7*) os recortes de jornal que cobrem metade da superfície do quadro, cercando um papel azul oval (representação não-ilusionista do tampo de uma mesa visto de certo ângulo), consistem em despachos da frente de batalhas e no relato de uma passeata conta a guerra, realizada pelos socialistas em Paris. Esses recortes constituem o fundo formal, e seu conteúdo, o fundo figurativo de fatos de uma vida privada, simbolizada não só pelos objetos na mesa, mas também pela maneira esotérica como eles são representados. (COTTINGTON, 2001, p. 70-71).



A partir dessa visão, é possível observar que a colagem surgiu para dar ênfase ao valor figurativo artístico, tornando a combinação dos diferentes signos visuais e verbais em leituras imagéticas e com isso, atribuindo à colagem o seu real valor estético. O fundamental da técnica da colagem é a criação de um objeto de arte para a apreciação, e tal criação deve acontecer por meio de um fazer artístico, uma situação estética concreta e independente de toda a intenção de imitação. Picasso e Braque colavam diversos materiais em suas obras. Depois de algum tempo, vários outros artistas começaram a misturar imagens impressas de todo o tipo, desde rótulos até gravuras. Outro artista importante que desenvolveu a técnica da colagem como arte foi Henri-Émile-Benoît Matisse⁵, pintor, desenhista e escultor francês que participou do Fauvismo⁶. Segundo Giulio Carlo Argan (1992) a visão artística de Matisse fundamentava-se no princípio da harmonia universal, entendido como princípio fundamental da natureza, que ao contrário de Picasso fundamentava-se no princípio da contradição. (p. 424).

Para Carol Strickland (2001) a técnica de Matisse consiste em cortar figuras em papéis coloridos. O resultado são composições simples, muito bonitas, que acabaram influenciando muitos outros artistas depois dele.

Percebe-se que a técnica da colagem foi uma fase intermediária do Cubismo, entre a fase analítica e a fase sintética, na qual eram introduzidos elementos exteriores ao quadro, ou seja, areia, madeira, papel etc. Cada vez mais o abstracionismo das obras estava ligado à mentalidade matemática e intelectualizada dos seus autores. A par das formas simplificadas, surgiu a cor vibrante, a sobreposição e transparência de planos. (p. 135).

⁵ Nasceu em Le Cateau-Cambrésis, na Nord-pas-de-Calais na França em 1869 e morreu em Nice na França 1954. MATISSE, H. Grandes mestres da pintura. São Paulo: Editorial Sol, 2007, p. 9.

⁶ Um movimento artístico nascido em Paris por volta de 1905. Que tem por princípio a simplificação das formas das figuras e o emprego das cores puras.



Matisse usou formas simbólicas, numa representação de “corais, plantas e animais marinhos (Fig. 8). As cores dissonantes produzem excitação visual e energia”. (p.135).



Figura 8
Henri Matisse.
“Jazz, a Lagoa, Prancha XVIII”. 1944.

Uma vez que, elaborar trabalhos de arte utilizando a mistura de materiais não é privilégio da arte popular, do artesanato, haja vista que a colagem é uma técnica que faz uso dessa mistura e tem seu lugar na história da arte.

Avançando um pouco mais na história, por volta da década de 60, surge a Pop Art, e que será abordado na Parte II da presente pesquisa. A Pop Art torna-se, na década de 60 um movimento que mistura imagens populares de propaganda, como caixas de sabão em pó com outras imagens, usando pintura e serigrafia. De acordo com Janson (1996) alguns “artistas se apoderaram desses produtos da arte comercial que satisfizessem o gosto popular, ‘inculto’: fotografia, publicidade, ilustrações de revistas e histórias em quadrinhos”. (p. 395).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BUORO, Anamelia B. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.
- _____. *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CÉZANNE, Paul. *Grandes mestres da pintura*. São Paulo: Editorial Sol, 2007.
- COTTINGTON, David. *Cubismo*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- FERRAZ, M. Helena. & FUSARI, M. Rezende. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999.
- JANSON, H. W. & JANSON, Anthony. *Iniciação à história da arte*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MATISSE, Henri. *Grandes mestres da pintura*. São Paulo: Editorial Sol, 2007.
- STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- UPJOHN, Everard M.; WINGERT, Paul S. & MAHLER, Jane G. *História Mundial da Arte*. São Paulo: Difel, 1980.

WEBGRAFIA:

BRAQUE, Georges. Imagem retirada da fonte eletrônica:

http://pwp.netcabo.pt/joa.cor/emigrante_portugues_braque.gif. Acesso em 23/10/2007 às

14h04min.



_____. Imagem retirada da fonte eletrônica: www.epdlp.com/fotos/braque3.jpg. Acesso em 23/10/2007 às 13h22min.

HAMILTON, Richard. Imagem retirada da fonte eletrônica:

<http://users.skynet.be/lit/hamilton.jpg>. Acesso em 09/10/2007 às 21h34min.

MARTINS, Simone R. e IMBROISI, Margaret H. *Cubismo*. Disponível em

<http://www.historiadaarte.com.br/cubismo.html>. Acesso em 21/10/2007 às 13h39min.

MATISSE, Henri. Imagem retirada da fonte: <http://www.centrepompidou.fr>. Acesso em 04/11/2007 às 19h30min.

WUNDERLICH, Daniel. *Pensamento contra a avalanche de imagens*. Disponível em

<http://www.dwworld.de/dw/article/0,2144,946199,00.html>. Acesso em 31/10/2007 às 11h58min.